Capítulo 9

> Digo a verdade em Cristo, não minto, dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo, de que tenho grande tristeza e contínua dor em meu coração; pois eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne, que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e o testamento, e a legislação, e o culto, e as promessas; dos quais são os patriarcas, e dos quais descende Cristo segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito pelos séculos. Amém. Não é, porém, que a palavra de Deus tenha falhado. Pois nem todos os que são de Israel são israelitas; nem todos os que são descendência de Abraão são filhos de Abraão: Mas em Isaac será chamada a tua descendência (Gn 21,12); isto é, não os filhos da carne são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência. Pois esta é a palavra da promessa: Por este tempo virei, e Sara terá um filho (Gn 18,10). E não só ela, mas também Rebeca, que concebeu de um só, de Isaac, nosso pai. Pois, antes que os gêmeos nascessem, ou tivessem feito algum bem ou mal (para que permanecesse o propósito de Deus segundo a eleição), não pelas obras, mas por aquele que chama, lhe foi dito: O maior servirá ao menor (Gn 25,23), como está escrito: «Amei Jacó, mas odiei Esaú» (Ml 1,2-3). Que diremos, então? Há injustiça em Deus? De modo algum. Pois diz a Moisés: Terei misericórdia de quem tiver misericórdia, e usarei de compaixão para com quem me compadecer (Ex 33,19). Portanto, isso não depende de quem quer, nem de quem corre, mas de Deus que tem misericórdia. Com efeito, diz a Escritura ao Faraó: Para isto mesmo te suscitei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra (Ex 9,16). Logo, tem misericórdia de quem quer e endurece a quem quer. Dir-me-ás, então: Por que ainda se queixa? Pois quem resiste à sua vontade? Ó homem, quem és tu para replicares a Deus? Porventura a obra moldada dirá ao que a moldou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para fazer da mesma massa um vaso para honra e outro para desonra? E que, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira, preparados para a perdição, para dar a conhecer as riquezas de sua glória nos vasos de misericórdia, que preparou para a glória? A nós, que também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios, como diz em Oseias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada à que não era amada; e que alcançou misericórdia à que não havia alcançado misericórdia (Os 2,23-24). E acontecerá que, no lugar onde lhes foi dito: Vós não sois meu povo, ali serão

> chamados filhos do Deus vivo. Isaías, porém, clama a respeito de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o resto será salvo (Is 10,22). Porque o Senhor executará a sua palavra, consumando-a e abreviando-a em justiça; porque o Senhor fará uma palavra abreviada sobre a terra. E como predisse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, teríamos sido como Sodoma, e semelhantes a Gomorra (Is 1,9). Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça, a justiça que vem da fé; Israel, porém, buscando a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Por quê? Porque não a buscou pela fé, mas como se fosse pelas obras; tropeçaram, com efeito, na pedra de tropeço, como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que nele crer não será confundido (Is 8,14).

Comentário

Já não serei mais separado da caridade de Cristo; mas outrora fui separado, e por isso muito me doo; e quanto a isto de que me doo, *digo a verdade* posto em Cristo, em cujo corpo não é lícito mentir. Nem sou veraz em uma coisa para mentir em outra, mas em nenhuma parte minto; e não só Cristo, mas também *a minha consciência* me dá *testemunho* de que não minto; consciência, digo, fundada *no Espírito Santo*, com o qual não daria testemunho falso. Quanto a isto, diz, digo a verdade: *porque tenho grande tristeza*, segundo a aflição do corpo, *e contínua dor em meu coração*, interiormente. Tenho dor, diz; e com razão; pois *eu mesmo*, que agora não posso ser separado, *desejava ser anátema*, isto é, separação de outros, *separado de Cristo, por amor de meus irmãos*; porque queria separar de Deus aqueles que agora são irmãos em Cristo; *que são meus parentes segundo a carne*; porque, embora a todos devamos a caridade, aos de nossa própria linhagem a devemos com mais empenho; *que são israelitas*, verdadeiros, que veem a Deus; *dos quais é a adoção de filhos*, isto é, que foram adotados como filhos de Deus; *dos quais é também a glória* dos milagres; *dos quais é também o testamento*, o Evangelho prometido; *dos quais é a legislação*, isto é, a inteligência espiritual que traz a lei; *dos quais é o culto*, isto é, o serviço de Deus; *as promessas* de salvação lhes foram feitas; *dos quais são os patriarcas*, aqueles de quem Cristo nasceu segundo a carne, o qual segundo a Deidade é Deus desde o princípio, *sobre todas as coisas*, permanecendo; Deus, digo, *bendito eternamente pelos séculos. Amém.* Por isso Paulo sofreu mais e maiores perseguições do que os outros Apóstolos, porque havia perseguido a Igreja de Cristo; o que ele mesmo afirma, dizendo: «Trabalhei mais do que todos» (1Cor 15,10); aumento de perseguição que lhe foi, contudo, para guarda da justiça e incremento da glória.

Provou suficientemente acima que nenhuma coisa poderia separar de Deus os eleitos; nas passagens seguintes, porém, quer provar que esta eleição dos filhos não se faz segundo a descendência da carne, mas pela vocação de Deus. O texto liga-se assim: eu outrora desejava ser separação dos filhos de Deus em relação a Cristo; mas, *contudo, a palavra de Deus não falhou*, isto é, embora eu enfurecesse muito contra os servos de Deus e alguns fossem subvertidos, nem por

isso a palavra, isto é, a promessa de Deus, pereceu sem cumprimento, aquela pela qual prometera redimir Israel; porque, embora muitos de Israel segundo a carne tenham sido alienados da salvação, todos os verdadeiros israelitas foram eleitos, e assim se cumpriu a promessa. Na verdade, embora alguns tenham sido separados de Deus, nem por isso a palavra de Deus falhou: *pois nem todos os que são de Israel* segundo a carne devem ser chamados israelitas; no tempo de Jeroboão, com efeito, muitos judeus passaram ao culto dos ídolos e foram reputados entre os gentios, e muitas vezes o fizeram: muitos também dentre os gentios passaram aos ritos dos judeus e foram reputados entre os judeus. Nem todos os que são de Israel segundo a carne devem ser chamados israelitas; *nem todos devem ser chamados filhos*, isto é, herdeiros *de Abraão*, só porque segundo a carne são descendência de Abraão; Ismael, com efeito, foi da descendência carnal de Abraão, e contudo não foi herdeiro; por isso está escrito: «Expulsa a escrava e seu filho, pois não será herdeiro, etc.» (Gn 21,10). Assim também não chamamos filhos de Abraão os que degeneram de sua fé: é costume, com efeito, dos pais chamar filho seu àquele que imita o pai; àquele, porém, que é contrário aos feitos do pai, o pai diz que não é filho seu, embora saiba que verdadeiramente nasceu de sua carne. Nem todos os que são segundo a carne da descendência de Abraão o são; mas os que nasceram, à semelhança de Isaac, pela promessa de Deus, esses são chamados filhos de Abraão; assim o atesta a Escritura, dizendo: *em Isaac*, isto é, à semelhança de Isaac, *será chamada a tua descendência*; e isto não segundo a carne, mas *será chamada*, isto é, por vocação e promessa de Deus terás filhos, não tanto segundo a linha da carne quanto pela imitação da fé (Isaac, com efeito, nasceu não pela lei da carne, porque de pai velho e mãe estéril, cujos órgãos genitais já estavam murchos pela velhice, significou que não se devem chamar filhos de Abraão pela linha da carne), mas segundo o exemplo de Isaac, segundo a promessa de Deus.

O Apóstolo expõe o que significa isto: *em Isaac será chamada a tua descendência*, dizendo: isto que digo, que a descendência será chamada em Isaac, deve ser entendido assim: *não os filhos da carne* de Abraão *são por isso filhos de Deus*, mas *os filhos da promessa*, isto é, eleitos pela promessa, *esses são contados como descendência* de Abraão, imitadores de sua fé, assim como Isaac nasceu pela promessa: e realmente pela promessa; pois *esta é a palavra da promessa* feita acerca de Isaac, palavra que o Anjo disse a Abraão, determinando a concepção do filho prometido muito antes, dizendo: *Por este tempo virei*, isto é, depois de passado um ano, neste mesmo dia, e depois que eu tiver vindo, *Sara terá um filho* (Gn 18,10).

Segundo Ambrósio[1], a letra acima mencionada liga-se de outro modo, muito acima, assim: eu desejava ser separação dos bons em relação a Cristo, o que fazia *por amor de meus irmãos*, isto é, por amor de meus irmãos judeus e por zelo da lei, a qual me doía julgar que os cristãos subvertiam; e não admira que fosse por meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne, e que deveriam ser verdadeiros israelitas, e dos quais é a adoção de filhos de Deus, isto é, que deveriam ser adotados como filhos de Deus, se a malícia deles não o desviasse; e a quem pertencia a glória dos oráculos de Deus confiados, e a quem era devido o testamento, isto é, o Evangelho, e dos quais era a legislação e o culto, isto é, o serviço de Deus. E as promessas lhes eram devidas, deles eram os patriarcas de quem nasceu, segundo a carne, Cristo; mas, embora estas promessas, por sua iniquidade que as impediu, não as tenham alcançado, não digo por isso que a palavra, isto é, o cumprimento da promessa de Deus, tenha falhado; porque, se nem todos os judeus segundo a carne, todos os que foram verdadeiros israelitas receberam, contudo, a promessa de Deus. A letra seguinte não muda.

Não só Sara teve esta promessa, mas também Rebeca. Oportunamente traz Rebeca, em cujos filhos é manifesto que alguém se torna bom somente pela eleição de Deus; pois, se não há, pela linhagem, causa por que Jacó seja eleito mais que Esaú, na eleição ou reprovação dos quais nenhum mérito de pais nem de filhos precedeu: e por isso, por Rebeca prova mais claramente que se tornam filhos de Abraão segundo a promessa do que por Sara, que só teve um eleito. Rebeca recebeu, certamente, a promessa, *tendo concebido de um só e mesmo concúbito, de Isaac, nosso pai*. Para que se saiba que os méritos dos pais não aproveitaram a Jacó nem prejudicaram a Esaú, determina que foram gerados do mesmo concúbito, para que, se (como querem alguns naturalistas) tivessem sido gerados em tempos diversos, não se julgasse que os pais eram gratos a Deus quando geraram Jacó e ingratos quando geraram Esaú.

Como dos pais, assim também exclui os méritos dos filhos, dizendo: Rebeca teve certamente a promessa; pois lhe foi dito: *O maior servirá ao menor*; mas, antes de dizer a promessa, exclui oportunamente os méritos dos filhos com os méritos dos pais, para que conste que toda eleição é primeira e principalmente da graça de Deus, dizendo: Rebeca teve filhos que *ainda não haviam nascido*; com isto exclui os méritos dos filhos; mas, porque se diz que lutavam no ventre da mãe, para que não se julgasse que ali podiam ter merecido, determinando isto diz: *ou tivessem feito algum bem ou mal*, pelo qual este devesse ser eleito, este reprovado: por isso, antes que praticassem bem ou mal, foi dito, *para que permanecesse o propósito*, isto é, a predestinação de Deus, pela qual elegia a um e reprovava a outro, isto é, para que se comprovasse que permanecia, *segundo a eleição* de Deus; eleição que não foi feita *pelas obras*, isto é, porque Jacó houvesse obrado bem, mas somente *por aquele que chama*, isto é, pela graça e beneplácito de Deus que chama. Isto, certamente, foi dito: *porque*, isto é, que *o maior servirá ao menor*. Não se diz servirá porque Esaú tenha alguma vez servido a Jacó, mas na maioria das vezes dominou-o, como quem era mais forte na terra; e por isso se deve entender assim: *o maior servirá*, isto é, será útil ao menor; quanto mais, com efeito, Esaú perseguia Jacó, tanto mais crescia o mérito da paciência no paciente; e assim foi dito no Gênesis: «O maior servirá ao menor» (Gn 25,23). Isto foi dito a Rebeca antes que os meninos nascessem; o que foi dito, *como está escrito*, por Malaquias dos mesmos, muito depois de sua morte; isto foi escrito: *Amei Jacó* (Ml 1,2), e por isto principalmente o elegi; *Esaú, porém, odiei*, reprovei; o ódio de Deus, com efeito, não é senão retirar por equidade a graça. Oportunamente, como pôs o testemunho do que precede para excluir que os méritos deles tivessem precedido, assim pôs também o testemunho do que se segue, para mostrar que o mérito posterior de Jacó teria sido insuficiente e que ele teria sido por si inteiramente indigno da graça de Deus; e por isso consta que foi eleito por misericórdia, para mostrar também que a graça foi justamente negada a Esaú, porque não iria cooperar com a graça.

Pergunta-se por que Jacó foi eleito e Esaú reprovado, sem que em nenhum dos dois tenha precedido mérito de bem ou de mal; qual foi a causa da eleição de um e da reprovação do outro? A isto responde-se que Jacó foi eleito por misericórdia, Esaú reprovado segundo a justiça; Deus, com efeito, quando criou o homem pela primeira vez, assinalou-o com múltipla graça, a qual, porque ele a repeliu de si pecando, tornou-se indigno da graça de Deus; e desde então Deus nada deve ao homem, e assim não resta ao homem do que possa justamente queixar-se, se é destituído da graça de Deus.

E se de novo se pergunta: como ambos poderiam ser reprovados por justiça por causa do original, e nenhum mérito foi achado em ambos pelo qual a este assim fosse dada a graça e a aquele negada, por que Jacó foi eleito mais que Esaú? A isto responde-se: porque Deus previu que Jacó seria idôneo e cooperaria com a graça, e Esaú não idôneo, porque não cooperaria; por isso a um concedeu misericordiosamente o que do outro alienou justamente por causa do original: o que se considera com bastante clareza em Judas, que, embora Deus soubesse com certeza que pereceria, permitiu-lhe, contudo, a graça dos milagres como aos outros Apóstolos, quando já era ladrão e tinha a bolsa; não porém sem saber que ele era irrevogável do mal, mas para nos comprovar por este que justamente nega a alguns toda graça, como às crianças que morrem logo sem batismo, às quais nega toda graça porque, se tivessem tempo de operar e lhes fosse concedida a graça, abusariam dela e assim seriam punidas muito mais gravemente por causa da graça, ao passo que, se cooperassem com ela, seriam salvas. Para que Deus tornasse isto notório, deu graça a alguns, dos quais não duvidava de que abusariam dela, mas para que tivéssemos também diante dos olhos

que Ele nega justamente a alguns toda a graça. Ainda outra coisa: quando Deus criou todas as coisas, algumas constituiu necessárias, como o nascer do sol e semelhantes, outras voluntárias, como o homem e o Anjo; Deus, porém, elege um por misericórdia como reprova outro por justiça, de modo, contudo, a não destruir neles a faculdade voluntária; porque, embora tenha munido muitos santos neste século de múltipla graça, não os coagiu, contudo, a que obrassem o bem por necessidade, nem a que não pudessem declinar para o mal se quisessem, mas ajudou-os pela graça, porque viu que cooperariam com a graça. Ao contrário, não retirou de Judas a graça de modo que, retirada a graça, o impelisse, quisesse ou não, a operar a iniquidade, mas para que aparecesse o que a iniquidade pode por si; se, com efeito, a graça dada ou negada fosse compelente e necessária, não restaria mais ao homem o mérito da salvação ou da condenação.

Visto que Jacó é eleito sem mérito precedente e Esaú igualmente é reprovado sem mérito, *que diremos, então? Há injustiça em Deus*, que elege Jacó sem mérito e reprova Esaú igualmente sem mérito? *De modo algum* que por isso se diga que Deus é injusto! Na verdade, na eleição de Jacó e na reprovação de Esaú Deus não é injusto; porque, elegendo este, é misericordioso, reprovando aquele, é justo.

Da justiça trata mais adiante, onde acrescenta sobre o Faraó; prova da misericórdia, dizendo: na verdade, porque elegeu Jacó, não é injusto, é misericordioso; *pois diz a Moisés*: de quem me compadeço na presciência, *terei misericórdia* na justificação; e de quem tiver misericórdia na justificação, a esse *usarei de compaixão* na salvação (Ex 33,19). Aqui mostra suficientemente que tudo vem da misericórdia, porque a presciência, a justificação, a salvação, tudo flui da fonte da misericórdia. Visto que tudo (como foi mostrado) se faz pela misericórdia de Deus, *portanto*, querer o bem *não depende de quem quer*, para que lhe seja atribuído, *nem* correr *de quem corre*, isto é, operar não é de quem opera, *mas de Deus que tem misericórdia*; o homem não pode nem querer nem fazer o bem, se a misericórdia de Deus não operar nele pelo Espírito Santo.

Na verdade é de Deus que tem misericórdia o querer e o realizar, porque não é de quem não tem misericórdia nem querer nem realizar (isto é, reprovar), o que se mostra claramente no Faraó; pois a Escritura diz ao Faraó no Êxodo. — Oportunamente traz o Faraó, a quem Deus propôs esta graça:

que, se quisesse, pudesse obrar bem pela doutrina de Moisés; tinha Deus por certo que o Faraó nunca se arrependeria; mas para nos mostrar claramente, naquele a quem concedeu a graça da doutrina e dela abusou, que a graça foi justamente negada a Esaú antes que merecesse, e a todos aos quais assim é negada; porque, se Deus desse a graça, abusariam dela e daí seriam punidos mais gravemente: por isso Deus aplicou também ao Faraó mestres, para que os males que antes nele estavam ocultos agora se tornassem manifestos, ao resistir a Deus em tantas e tamanhas coisas e não acolher os Profetas e os milagres. — Isto, digo, a Escritura diz ao Faraó: *para isto mesmo*, que se continua no Êxodo: para isto mesmo em que estavas, isto é, estavas no mal, mas oculto, e neste mal *te suscitei*, retirando a graça, para que aparecesses mau como eras; para isto, certamente, *para mostrar em ti o meu poder*, isto é, os sinais dos milagres, que não mostraria se tu acolhesses. Mostrarei também, *para que o meu nome seja anunciado em toda a terra* (Ex 9,16), por causa dos milagres feitos no Egito; onde quer que se ouvissem os sinais do Egito, dizia-se: grande é o Deus dos hebreus. Visto que Deus por vontade elegeu Jacó e por vontade reprova Esaú, é manifesto, portanto, que *Deus tem misericórdia de quem quer*, porque vê que cooperará com a graça, *e endurece a quem quer*, porque vê que não é idôneo para a graça: endurecer, em Deus, é não aplicar a graça.

Porque disse que Deus tem misericórdia deste e endurece aquele por vontade, dizes e objetas a mim: *por que ainda se queixa* de nós para que obremos bem, nós que, reprovados, não podemos obrar bem? Ou assim: por que ainda se queixa, isto é, queixa-se Deus de nós, se ofendemos, quando, endurecidos, não podemos não ofender? Não há de que se queixe; ou então, o que exige de nós? *Pois quem resiste à sua vontade?* Quando nos endurece, parece não querer que obremos

bem, ele cuja vontade é impossível mudar. Paulo diz tudo isto porque via que os romanos se gloriavam demais da sabedoria do mundo e insistiam além da medida em questões desta espécie; por isso, para mais os reprimir, atribui assim tudo à graça de Deus, a ponto de parecer nada deixar à liberdade do arbítrio: o que, contudo, se entende com bastante conveniência, porque nem o próprio início do querer bom pode ser só de nós, se a graça de Deus não inspira; por isso diz: tu me dizes: por que ainda se queixa de nós; mas, *ó homem*, aderente à humanidade, *quem és tu para replicares a Deus*, isto é, tu que, se Deus te narrasse o mistério desta coisa, o entenderias? Ou então: quem és tu para replicares, isto é, para litigar e disputar com Deus sobre o mistério desta coisa? Não tens que replicar a Deus a este respeito, como a obra do oleiro não tem que contradizer ao oleiro; e a semelhança é apta; porque, assim como o oleiro encontra o barro, assim Deus encontrou o homem barro e infectado de toda poluição. Não tens, pois, o que replicar a Deus; *porventura a obra moldada dirá ao que a moldou: por que me fizeste assim*, breve ou longa, informe ou formada? *Ou não tem o oleiro poder sobre o barro*, de quem é a matéria de barro? Assim Deus vos encontrou a todos sujos de barro pelo original. *Não pode ele*, certamente, *da mesma massa*, que toda em si é imunda, *fazer um vaso para honra*, no qual se beba, *e outro para desonra*, no qual se depositem as imundícies da casa? E como o oleiro tem poder de fazer deste barro um vaso honroso, como lhe apraz, e destinar outro à imundície, conforme a matéria do vaso era imunda: assim Deus, achando toda a massa do homem corrompida por causa do original, se destina uma parte desta massa à limpeza, é por misericórdia; que deixe, porém, outra parte sujar-se na imundície, é por equidade; e reclamar contra a equidade é injusto, como foi mostrado. Se Deus, seguindo a justiça, deixar na imundície o que se sujou por seu pecado, o homem não tem o que contradizer a Deus.

E que se dirá também disto: se Deus dá por misericórdia a graça a quem não deve, e estes abusam da graça recebida, não são tais

merecidamente reprovados? O que diz equivalentemente: *e que, se Deus*, digo, *querendo mostrar a sua ira*, isto é, tornar manifesta aos homens a condenação dos ímpios (era-lhe, sem dúvida, notório que nunca cooperariam com a graça dada), *e querendo dar a conhecer o seu poder*, isto é, quão grande poder de paciência daria aos seus para tolerar as perseguições dos ímpios, razão pela qual nem nos ímpios reprovados Deus opera sem misericórdia, já que o mérito da paciência cresce nos seus pelo endurecimento dos maus: querendo, pois, Deus mostrar a ira nos ímpios e o poder nos eleitos, *suportou com muita paciência*, tanto segundo o tempo quanto segundo o número das impiedades; suportou, digo, *os vasos de ira*, isto é, aqueles em quem deve justamente ser infundida a ira, isto é, a condenação, vasos, digo, *preparados para a perdição*, isto é, para a ruína, por causa só do original, se nunca fosse dada a graça de que abusassem; suportou-os para *dar a conhecer as riquezas de sua glória*, isto é, a sua rica glória, *nos vasos de misericórdia*, isto é, naqueles em quem devia ser infundida a misericórdia; vasos que *preparou*, isto é, predestinou Deus *para a glória* futura. E não só predestinou; mas *os que* (isto é, os vasos de misericórdia) também chamou, enviando pregadores (esse "os que" refere-se ao sentido, não à letra); chamou, digo, *a nós*, e *a nós*, isto é, *não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios*; porque, como chamou os judeus, assim também as nações.

Prova que a vocação dos gentios vem de Deus, dizendo: na verdade Deus chamou os gentios, *como diz*, não Oseias, mas o Senhor em Oseias; isto, certamente, diz: *Chamarei meu povo* ao que não era meu povo, isto é, a gentilidade, que agora se diz não ser meu povo, chamarei pela graça e farei meu povo (Os 2,24); *e amada à que não era amada*, a gentilidade chamarei pela graça e a farei amada, justificando-a dos pecados; e a mesma gentilidade, *que não havia alcançado misericórdia*, farei que *alcance misericórdia* na salvação. Em sinal da gentilidade que seria salva, este Oseias, que havia de pregar a salvação dos gentios, foi mandado por Deus tomar uma esposa de fornicação, etc. Chamarei certamente a gentilidade; *e isto será no lugar onde lhes foi dito: Vós não sois meu povo*, isto é, no mundo inteiro onde só os judeus eram chamados povo de Deus; os gentios, porém, não serão aí chamados doravante nações, mas *serão chamados filhos do Deus vivo*, o qual dará a vida eterna que possui àqueles que chamou por eleição. Ou então: *no lugar*, isto é, na Judeia, onde foi dito: Vós não sois meu povo, *ali serão chamados filhos de Deus*; porque também dentre os judeus foram eleitos os Apóstolos por quem as nações se converteram, e na Judeia a Igreja teve sua primeira origem.

Depois de ter confirmado a vocação dos gentios pela autoridade de Oseias, prova por Isaías a salvação dos judeus: e prova-o convenientemente; os gentios, com efeito, censuravam os judeus de que, uma vez repelidos e reprovados por sua culpa, seriam daí em diante indignos da salvação de Deus; Oseias diz isto dos gentios: *Isaías, porém, clama* e afirma isto *a respeito de Israel* (Is 10,22), isto é, para honrar o povo judaico, a quem muitas vezes censurou os seus males; isto certamente clama: *ainda que* (isto é, embora) *o número dos filhos de Israel seja* inumerável *como a areia do mar*, contudo *o resto de Israel*, isto é, os vis e abjetos, que nada confiam na carnalidade da lei, tal resto *será salvo*; ou então, resto, isto é, aqueles que Deus deixou para si e reservou idôneos para a salvação, esses serão salvos.

Determina o modo da salvação, para que não julgassem que se salvavam pela lei: na verdade o resto será salvo; pois *pela palavra*, isto é, pela doutrina da fé, palavra que era *consumante*, isto é, perfeitamente justificante, o que a lei não pôde fazer. Será também *abreviante*, tanto os preceitos da lei, que reduzirá todos ao amor de Deus e do próximo, como os sacrifícios, que reduzirá todos a um só sacrifício, o Corpo de Cristo. E, para que não se julgasse injusta esta palavra por abreviar a lei, acrescenta: *em justiça*; porque, embora abrevie a lei, será, contudo, equitativo e justo; o que é manifesto por isto: que o *Senhor fará esta palavra abreviada*, como se disse quanto aos sacrifícios e preceitos; *e não só sobre os judeus, mas também sobre a terra*, isto é, sobre as nações. Ou então: o resto será salvo; pois pelo Verbo de que se disse: «No princípio era o Verbo, etc.» (Jo 1,1), Verbo, isto é, Cristo, que será consumante e abreviante da lei em justiça, como foi dito: *porque o Senhor fará*

esta palavra abreviada, isto é, segundo a carne assumida, de mortalidade e passibilidade, diminuído abaixo dos Anjos, conforme aquilo: «Fizeste-o um pouco menor que os Anjos» (Sl 8,6). E fará esta palavra *sobre a terra*, isto é, o que na natureza da Deidade era invisível, exibi-lo-á visível aos homens na terra pela carne assumida.

Na verdade, pelo Verbo abreviado o resto será salvo; pois, se o Senhor não nos tivesse deixado esta semente, pereceríamos; e digo isto não só de mim, mas também *como predisse Isaías* vaticinando acerca do mesmo: *Se o Senhor dos Exércitos*, isto é, tanto celestes quanto terrenos, *não nos tivesse deixado descendência*, isto é, Cristo, que antes dos tempos assim constituiu e no tempo deu; ou então, descendência, isto é, a palavra da pregação pela qual frutificam os que creem; ou então, se o Senhor, ao subir, não nos tivesse deixado a semente, isto é, os Apóstolos, que semeassem em nós a palavra da fé, *teríamos sido* certamente *como Sodoma e semelhantes a Gomorra*, isto é, estaríamos totalmente em perigo: e com razão; porque teríamos sido semelhantes, desprezando os preceitos de Deus (Is 1,9).

O que disse acima sobre a vocação dos gentios por Oseias (cap. 2,23), para que os judeus não negassem que isso foi dito dos gentios, mas deles, que, afastando-se muitas vezes de Deus, tinham deixado de ser povo de Deus, expõe Paulo como estas palavras tratam só dos gentios: visto que acima se disse: *chamarei meu povo ao que não era meu povo*, *que diremos, então?* e como receberemos esta autoridade? Exporemos, certamente, nas palavras de Oseias, que os gentios, *que não buscavam a justiça*, isto é, que

nem tinham lei, nem usavam o bem de sua razão, *alcançaram*, não por mérito, mas pela graça que lhes infundia, *a justiça*; e não a justificação carnal, mas *a justiça que vem da fé*.

Retoma ainda parte da autoridade que Isaías proferiu a respeito de Israel, a saber, que não a multidão dos filhos de Israel se salvaria, o Apóstolo prossegue, pondo a causa por que é reprovado, dizendo: os gentios alcançaram a justiça, mas *Israel*, isto é, o povo judaico, *buscando a lei da justiça* carnal, *não chegou à lei da justiça* espiritual. Mas *por quê?* Porque não creu justificar-se pela fé, mas presumiu que poderia justificar-se *como que pelas obras*. E porque não creram que podiam justificar-se pela fé, por isso *tropeçaram*, isto é, fizeram para si ofensa *na pedra*, isto é, em Cristo, que foi a pedra que tanto esmagaria os inimigos quanto sobre a qual se firmariam os alicerces dos justos; *pedra de tropeço*, digo, isto é, pedra que, pela humildade que teve, foi apta para que nela

tropeçassem os soberbos, *como está escrito* em Isaías: *Eis que ponho em Sião*, isto é, no povo judaico, *uma pedra de tropeço*, isto é, Cristo, *e uma rocha de escândalo* (Is 8,14). Entre pedra e rocha nenhuma distância há, mas chama tropeço aos pecados cometidos contra Cristo, escândalo à condenação que provém da culpa dos pecados. Embora eu diga que Cristo foi pedra de tropeço para os judeus, nem todos, contudo, tropeçaram nele, mas *todo* de Sião *que crê nele*, Pedra, *não será confundido*, isto é, não se envergonhará de ter crido.

Notas

1. Os comentários a todas as Epístolas de São Paulo, aqui citados por São Bruno e, com frequência, também em outros lugares, sob o nome de Santo Ambrósio, não foram na verdade escritos por ele.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:30:35 by Admin
Updated 2 November 2026 23:30:35 by Admin